

01 - (FUVEST SP/1998)

Sobre a maior mobilidade espacial dos habitantes de São Paulo, no século XVII, Sérgio Buarque de Holanda escreveu, em *O extremo oeste*:

"Apartados das grandes linhas naturais de comunicação com o Reino e sem condições para desenvolver de imediato um tipo de economia extrovertida [para exterior], que torne compensadora a introdução de africanos, [os paulistas] devem contentar-se com as possibilidades mais modestas que proporciona o nativo, o 'negro' da terra, como sem malícia costumam dizer, e é para ir buscá-lo que correm o sertão."

Comente e interprete este texto.

02 - (UEL PR/2001)

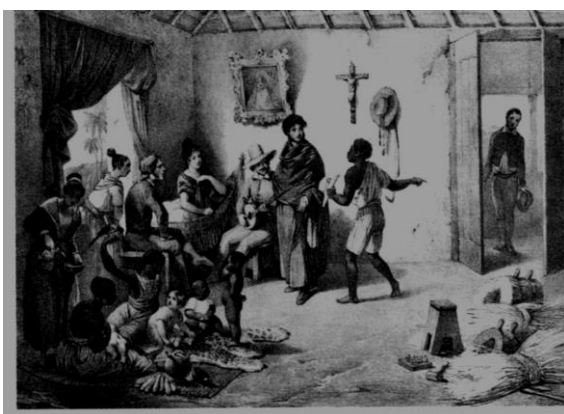
"Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil vão brancos, pardos e pretos e muitos índios de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; nobres e plebeus; seculares, clérigos e religiosos de diversos institutos (...)" (ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: Livraria Progresso, 1955. p. 185-186.)

O texto acima, publicado inicialmente em 1711, descreve a ocupação de qual das regiões abaixo? Assinale a alternativa correta.

- a) Faisqueiras da Vila de São Paulo de Piratininga.
- b) Jazidas de Paranaguá e Curitiba.
- c) Minas de diamantes do Arraial do Tejuco.
- d) Minas Gerais.
- e) Minas do distrito de Jacobina na Bahia.

03 - (UEL PR/2001)

Examine o quadro abaixo.



Johann Moritz Rugendas. *Família de Plantador*, 1812. In: SOUZA, L. de M. (org.) *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 100.

Com base nesse quadro, que retrata o interior de uma residência abastada do mundo rural, é correto afirmar:

- a) Nas moradias mais ricas, os escravos eram impedidos de conviver com as crianças brancas nos aposentos da casa.
- b) Nos primeiros séculos da colonização, as casas mais abastadas possuíam um mobiliário luxuoso que acomodava confortavelmente os moradores.
- c) Por se tratar de uma sociedade sem estratificação social, o convívio entre brancos e negros decorreu sem maiores tensões, favorecendo reuniões permeadas de cordialidade.
- d) Os moradores da colônia deram grande importância à privacidade, separando, para tanto, as mulheres do convívio com escravos e demais membros da família.
- e) Embora existissem domicílios de vários tipos de norte a sul da colônia, eram inevitáveis a presença de escravos e a sua convivência com os senhores e demais membros da família.

04 - (UEM PR/2000)

Sobre as manifestações culturais produzidas no Brasil colônia, no período compreendido entre os séculos XVI e XVIII, assinale o que for correto.

- 01. A influência da cultura religiosa, disseminada pelos jesuítas, somente deixou de ser determinante com as transformações sócio-econômicas ocorridas com o crescimento da mineração no século XVIII.
- 02. Nos séculos XVI e XVII, na literatura, além das obras de caráter religioso, predominaram crônicas, nas quais os europeus descreviam o território e a população nativa do Brasil.
- 04. No século XVII, na literatura, destacaram-se Gregório de Matos (1633–1697), que criticava a cultura jesuítica, e o Padre Antônio Vieira (1608–1697) que, em seus sermões, discutia, entre outras questões, a escravidão do negro africano.
- 08. No século XVIII, o interior de Minas Gerais, a região mais populosa e urbanizada da colônia, foi o centro da produção musical, literária e das artes plásticas.
- 16. Tomas Gonzaga da Costa foi um dos maiores escritores do século XVII no Brasil. Entre as suas obras, destacam-se as *Cartas Russas*, nas quais ironizou os governantes holandeses do Recife.

05 - (UERJ/2002)

Leia o texto abaixo e responda a questão.

O cristão-novo foi o elemento que, mais do que qualquer outro, tinha razões imperativas para permanecer na colônia. Os fidalgos e funcionários reais aqui pouco se demoravam, e os cristãos velhos, que conseguiam enriquecer, procuravam retornar à pátria. Os cristãos-novos não tinham razões muito convidativas para voltar.

(Adaptado de NOVINSKY, Anita. *Cristãos-novos na Bahia: 1624-1654*. São Paulo: Perspectiva, 1972.)

Cite uma razão para a permanência dos cristãos-novos na colônia.

06 - (UFBA/1999)

A própria organização familiar do branco supunha a não-organização de uma família escrava. Dada a socialização da mulher branca para o desempenho dos papéis de dona-de-casa e mãe de família legalmente constituída, necessária se fazia a existência de uma classe de mulheres com as quais os jovens brancos pudessem praticar as artes do amor anteriormente ao casamento. Assim, a escravidão satisfazia não apenas às exigências do sistema produtivo, mas ainda àquelas impostas pela forma de colonização adotada e às de uma família branca na qual a mulher cabia, precipuamente, o papel de mãe da prole legítima.

As mulheres brancas da época escravocrata apresentavam os requisitos fundamentais para submeter-se, sem contestação, ao poder do patriarca. Casavam-se, via de regra, tão jovens que aos vinte anos eram praticamente consideradas solteironas. (...) Educadas em ambiente rigorosamente patriarcal, essas meninas-mães escapavam ao domínio do pai para, com o casamento, caírem na esfera do domínio do marido.

(NADAI et al., p. 57)

A análise do texto e os conhecimentos sobre a sociedade colonial permitem afirmar:

01. O patriarcalismo, entendido como a prática da autoridade incontestável do pai sobre toda a família, destaca-se como uma das características da sociedade descrita no texto.
02. As diferenças de cor e de condição social marcavam profundamente as relações sociais, interferindo inclusive na vida íntima das pessoas.
04. A situação privilegiada das mulheres brancas e livres permitia-lhes contestar a ordem social da família patriarcal.
08. A condição da mulher negra e escrava obrigava-a a desempenhar os papéis de produtor direto e de complemento sexual.
16. A estrutura tradicional da organização social indígena do litoral brasileiro foi reelaborada e reformulada tendo por base o modelo de sociedade descrito no texto.
32. A estrutura da sociedade descrita no texto, o caráter autoritário das relações sociais e de poder eram legitimados pela Igreja, colocada a serviço dos interesses dominantes.

07 - (UFF RJ/2001)

Na década de 30, as obras de Gilberto Freyre redirecionaram os estudos sobre negros e cultura africana quanto à questão da identidade racial brasileira, pois, contradiziam as afirmativas segundo as quais a miscigenação tinha causado um dano irreparável à nossa sociedade.

Gilberto Freyre, em seus estudos:

- a) Trata da confluência do cotidiano rural e urbano no Brasil, o que se destaca em sua primeira obra – *Sobrados e Mocambos*;
- b) Detém-se na análise das relações multirraciais vigentes na sociedade baiana do século XVIII;
- c) Enfatiza o cunho intensamente patriarcal da sociedade brasileira;
- d) Aprofunda as teorias raciais vigentes no Brasil na segunda metade do século XIX;
- e) Responsabiliza a sociedade derivada da mestiçagem pelos vícios sociais do povo brasileiro.

08 - (UFJF MG/1998)

A sociedade na América Portuguesa foi para Arno Wehling "(...) um cadinho heterogêneo de populações (...), que mesclaram-se ou apartaram-se portugueses transplantados, indígenas e africanos de diferentes culturas, cada qual trazendo consigo suas instituições e seus quadros mentais".

Com relação à diversidade da formação social na América Colonial Portuguesa, assinale "V" para as proposições verdadeiras e "F" para as falsas. Em seguida, marque a alternativa CORRETA:

- () O negro africano, como simples objeto e instrumento de trabalho, poucas vezes demonstrou rebeldia frente às péssimas condições de vida que lhe eram impostas.
- () O escravismo, como esteio da economia e elemento básico da formação da sociedade colonial brasileira, gerava uma desqualificação do trabalho aos olhos do homem livre.
- () As estruturas da sociedade colonial brasileira se modificaram em profundidade a partir do século XVIII, nas Minas Gerais, devido à presença de diversos tipos sociais, como tropeiros, vendeiros, mascates e escravos urbanos.
- () A sociedade mineradora se estabeleceu sob o signo da pobreza e dos conflitos sociais, mas também pode ser considerada como a mais aberta e igualitária da história do Brasil.
- () O engenho era o verdadeiro centro de irradiação de toda a atividade econômica e social do nordeste brasileiro, caracterizado pela forte presença da família patriarcal.
- () A presença indígena como força de trabalho na sociedade colonial pode ser observada na montagem dos primeiros engenhos açucareiros, além de ter se constituído na principal relação de trabalho do mundo amazônico.

- a) F; V; F; V; V; F;
- b) F; V; V; F; V; V;
- c) V; F; V; F; V; V;
- d) V; V; V; F; F; V;
- e) F; V; V; F; F; V.

09 - (UFJF MG/2001)

Sobre a sociedade e cultura coloniais brasileiras, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Homens livres pobres e mestiços, bem como os escravos podiam ascender à condição de "Homens Bons" e ocupar os cargos das câmaras municipais locais.
- b) O Catolicismo, como religião oficial do Estado Português, tentava impedir quaisquer outras manifestações de religiosidade na colônia. Contudo, as práticas religiosas africanas e indígenas, ou sincréticas, foram extensamente praticadas.
- c) Em Minas Gerais, a arte barroca de base religiosa pôde desenvolver uma criação própria. A grande quantidade de artífices locais valia-se de inovações e do uso de materiais da terra, como por exemplo, a pedra-sabão, utilizada em esculturas.
- d) A miscigenação ocorreu desde os primeiros anos da conquista; brancos e índios geraram mamelucos em diversas capitanias; a mistura entre brancos e negros tornou-se mais intensa com o incremento do tráfico negroiro a partir do século XVI.

10 - (UFMG/1996)

Leia o texto. Ele refere-se à Capitania de Minas Gerais no século XVIII.

"...ponderando-se a acharem-se hoje as Vilas dessa Capitania tão numerosas como se acham, e que sendo uma grande parte das famílias dos seus moradores de limpo nascimento, era justo que somente as pessoas que tiverem esta qualidade andassem na governança delas, porque se a falta de pessoas capazes fez a princípio necessária a tolerância de admitir os mulatos aos exercícios daqueles ofícios, hoje, que tem cessado esta razão, se faz indecoroso que eles sejam ocupados por pessoas em que haja semelhante defeito..."

(D. João, Lisboa, 27 de janeiro de 1726).

No trecho dessa carta, o Rei de Portugal refere-se à impropriedade de os mulatos continuarem a exercer o cargo de:

- a) Governador, magistrado escolhido entre os homens bons da Colônia para administrarem a Capitania.
- b) Intendente das Minas, ministro incumbido de controlar o fluxo de alimentos e do comércio.
- c) Ouvidor, funcionário responsável pela administração das finanças e dos bens eclesiásticos.
- d) Vereador, membro do Senado da Câmara, encarregado de cuidar da administração local.

11 - (UFMG/1998)

Leia o texto.

"Doenças, acidentes, deserções, combates com os índios iam dizimando paulatinamente a tropa. (...) Num dos momentos mais difíceis da aventura, o filho bastardo de Fernão, José Pais, compreendeu que a única

maneira de retornar à casa seria matando o obstinado líder da bandeira. Mas Fernão descobriu a conspiração e quem morreu – enforcado à vista do arraial – foi José. E com ele seus companheiros de conjura."

(SANTOS, C Moreira dos. *Jornal do Brasil*, Caderno B, 27/04/1974.)

Assinale a alternativa que apresenta afirmação correta sobre as bandeiras que penetraram o sertão brasileiro no século XVII.

- a) O caráter nômade e provisório das bandeiras impediu que elas iniciassem a fixação de população no interior.
- b) A adversidade da natureza impediu que os bandeirantes dessem início a qualquer tipo de atividade de subsistência.
- c) Os índios encontrados pelo caminho eram exterminados, quando impediam a captura de mão-de-obra negra e escrava.
- d) Os bandeirantes paulistas, soltos no sertão bravo, muitas vezes usurpavam do Rei o poder que este lhes delegara.

12 - (CESJF MG/2001)

Leia o texto abaixo:

"Em 13 de setembro de 1543, Pero do Campo Tourinho, donatário da capitania hereditária de Porto Seguro, Nordeste do Brasil, foi denunciado à Inquisição de Lisboa por se dizer papa e não respeitar os domingos e dias santos, trabalhando e fazendo trabalhar a seus empregados e escravos. O Santo Ofício tinha então menos de uma década de existência, mas já estendia seu braço comprido sobre a colônia brasileira..."

In: SOUZA, Laura de Mello e. *Inferno Atlântico; Demonologia e Colonização nos séculos XVI – XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

As origens do que denominamos hoje sociedade brasileira estão no período colonial. Nessa época foram lançadas as bases organizativas iniciais de uma sociedade, com diferentes relações sociais.

Sobre a sociedade, a cultura e a mentalidade no Brasil Colônia é **INCORRETO** afirmar que:

- a) As formas de resistência à escravidão utilizadas pelos negros durante séculos foram as mais variadas, incluindo revoltas organizadas, assassinatos, mutilações do corpo e suicídios.
- b) A Igreja católica, enquanto instituição religiosa não teve nenhuma influência na organização da colonização portuguesa no Brasil. Na verdade, a Igreja Católica cuidou no Brasil, exclusivamente dos assuntos religiosos.
- c) A escravidão no Brasil Colônia marcou toda a sociedade, condicionando seu modo de agir e de pensar. Assim podemos afirmar que até recentemente no imaginário e na mentalidade do povo brasileiro, o trabalho manual foi socialmente desprezado.

- d) As práticas religiosas dos africanos e indígenas foram muitas vezes confundidas com práticas mágicas e de feitiçaria. Este foi um dos motivos pelos quais, às terras brasileiras foram visitadas pelo Santo Ofício (inquisição).
- e) Os estudos de Gilberto Freyre, autor de *“Casa Grande e Senzala”*, enfatizaram a presença do modelo patriarcal de família: o de uma família extensiva, constituída por parentes de sangue e afins, agregados e protegidos, sob a chefia indiscutível de uma figura masculina. Todavia, os estudos atuais sobre a família no período colonial brasileiro tem destacado a presença das mulheres na liderança de muitas famílias. Por exemplo em Ouro Preto de 1804, considerando-se 203 unidades domésticas, apenas 93 eram encabeçadas por homens.

13 - (UFPB/2000)

Durante o período colonial, os indivíduos chamados de “homens bons” eram:

- a) pessoas que freqüentavam regularmente a Igreja e davam grandes esmolas aos pobres.
- b) pessoas pobres, porque a Igreja da época condenava a riqueza e o lucro e glorificava o trabalho manual.
- c) jesuítas e outros religiosos, por seu trabalho de catequese com os índios e africanos.
- d) grandes proprietários de terras e escravos, que ocupavam os cargos importantes da colônia e formavam as câmaras municipais.
- e) comerciantes, que exerciam uma atividade extremamente importante, porque traziam alimentos e tecidos para a população.

14 - (UFRN/2000)

No período colonial, a vida socioeconômica do Brasil agrário baseava-se na grande propriedade rural.

Pode-se afirmar que essa propriedade:

- a) Proporcionava, a qualquer investidor, rápido enriquecimento e ascensão, garantidos pela fácil mobilidade social.
- b) Era herdada pelo filho primogênito, que, obrigado pelo Foral e pela Carta de Doação, deveria responsabilizar-se pelo sustento dos familiares.
- c) Gerava riquezas e prestígio social, garantindo, também, ao proprietário, condições de angariar os votos dos seus familiares e dependentes.
- d) Fornecia alimentação, moradia e proteção à família senhorial, que incluía aparentados e agregados, todos sob a autoridade do proprietário.

15 - (UFRN/2002)

Os documentos abaixo apresentam aspectos ligados à condição da mulher no Brasil colonial:

DOCUMENTO I

Mulheres sem ter, às vezes, o que fazer. A não ser dar ordens estridentes aos escravos; ou brincar com papagaios, sagüis, mulequinhos. Outras, porém, preparavam doces finos para o marido; cuidavam dos filhos.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. 25. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p. 349.

DOCUMENTO II



Vendedoras de aluá, de limões doces, de cana, de manué e de sonhos.

Gravura de Jean-Baptiste Debret.

A análise desses dois documentos permite afirmar que, no período colonial,

- a) As mulheres brancas administravam os negócios da família; as mulheres negras dedicavam-se aos cuidados do lar.
- b) O comércio era uma atividade restrita às mulheres brancas; as mulheres negras dedicavam-se à agricultura e ao artesanato.
- c) As atividades das mulheres brancas eram exercidas no interior da casa; as mulheres negras dedicavam-se também a atividades no espaço público.
- d) O poder de comando, na família branca, era dividido igualmente entre o homem e a mulher; na família escrava, a mulher ocupava um papel proeminente.

16 - (UFSCAR SP/2001)

Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é correto relacionar:

- a) Economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
- b) Produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
- c) Capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
- d) Produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
- e) Capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.

17 - (UFU MG/1996)

“(…) É na história do sistema geral de colonização européia moderna que devemos procurar o esquema de determinações dentro do qual se processou a organização da vida econômica e social do Brasil na primeira fase de sua história, e se encaminharam os problemas políticos de que esta região foi teatro.”

NOVAIS, Fernando. “O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial”, In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em perspectiva**. 10 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1978, p. 47.

Tomando como referência a afirmativa acima, quanto à época mercantilista e ao modelo de colonização portuguesa no Brasil, assinale a alternativa INCORRETA.

- A sociedade do Brasil Colônia da época açucareira caracterizava-se pela família patriarcal sob o domínio do senhor de engenho, cujo prestígio não residia na posse de propriedades, mas no título de fidalguia adquirido pelo nascimento.
- O regime de comércio era um dos elementos fundamentais do sistema colonial, com o qual a metrópole assegurava a exclusividade do comércio com a Colônia.
- A instalação do Governo Geral no Brasil (1548) marcava a participação direta do Estado português na empresa colonial, passando a coordenar o povoamento produtivo, a defesa do território, a fiscalização e o controle do processo civilizatório.
- O tráfico negreiro, abastecimento das colônias de escravos africanos, foi uma importante via comercial com as colônias para o processo de acumulação de capital nas áreas metropolitanas, explicando o renascimento da escravidão no mundo moderno.
- No decorrer do século XVI, em virtude da necessidade de Portugal promover a valorização econômica das suas terras americanas, deu-se a implantação da agroindústria açucareira, caracterizando-se pela grande propriedade monocultora e escravista.

18 - (UnB DF/1993)

Em relação ao Brasil colônia, julgue os itens.

- Para as tribos indígenas brasileiras, a integração do Novo Mundo no quadro da civilização ocidental em transição para o capitalismo significou a expansão de seu espaço econômico.
- O estabelecimento das Capitânias Hereditárias lançou os fundamentos da ocupação efetiva da terra, defendendo-a da ameaça externa e transferindo para particulares o ônus da colonização.
- A partir do final do século XVI, a economia açucareira entrou em declínio devido ao aumento da produção nas ilhas do Atlântico e do consumo das elites européias.
- A relação escravista de produção definiu a sociedade colonial entre senhores e escravos, inexistindo nesse período homens livres e expropriados.
- Com o desenvolvimento da colônia e das forças sociais, surgiram os movimentos nativistas que questionavam o Pacto Colonial, assim como os movimentos da segunda metade do século XVIII.

19 - (UnB DF/1994)

Sobre a cultura no Brasil nos primeiros séculos de colonização, julgue os itens abaixo.

- A grande maioria da população não tinha acesso aos meios letrados: assim preservava e transmitia as tradições de forma oral.
- Gregório de Matos Guerra o “Boca do Inferno”, foi o primeiro literato da colônia que conseguiu escrever de maneira crítica, sobre a realidade brasileira, satirizando os costumes da Bahia e do Brasil, da segunda metade do século XVIII.
- Quem quisesse estudar, poderia frequentar os colégios jesuítas, os quais praticamente monopolizavam a educação, desde as primeiras letras até o ensino em grau mais adiantado existente na colônia. O ensino superior era proibido.
- No Brasil colonial muito pouco se lia. Os escritores sentiam-se isolados. Criaram o hábito de elogiarem-se mutuamente compensando a falta de leitores. Faziam isto nas sociedades de escritores, “Academia dos Felizes”, “Academia dos Seletos”, “Academia Brasileira dos Renascidos”.
- Embora no Brasil colônia a sociedade fosse rural, as cidades em termos de cultura erudita, música, pintura e teatro, ofereciam uma opção de lazer aos mais abastados, quando eles saíam dos engenhos.

20 - (UnB DF/1994)

Leia o texto que se segue.

“A idéia era simplista: caça abundante, pescaria copiosa, fértil, boas águas, bons ares, por que trabalhar? O tal “berço da preguiça”, como definia Vilhena e como em outros termos expressavam algumas autoridades coloniais, estava sem dúvida no Brasil. Acreditava-se que aí tudo era fácil e para sobreviver bastava ser destro, esperto, oportunista. Essa idéia, sabemos, atravessou séculos.”

Emanuel Araújo, O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial

Sobre a vida no Brasil colonial, apontada pelo autor, julgue os itens seguintes.

- Esta realidade fazia parte de um mundo onde o número de alfabetizados era muito restrito e onde o isolamento cultural produzia sérios efeitos sobre as atividades espirituais.
- Na sociedade colonial açucareira, onde se vivia preponderantemente o binômio senhor-escravo, os hábitos eram simples. Embora ricos e poderosos, os senhores de engenho levavam uma vida sem luxo, sem ostentação e sem desperdício. Preocupavam-se apenas em tirar o máximo de seus escravos.
- A escravidão no Brasil colonial era branda. Era fácil sobreviver. O suicídio, por exemplo, tão comum na Europa deste tempo entre os miseráveis, não era conhecido entre os negros, nem na África, nem quando se tornavam escravos no Brasil.

03. Com a mineração, a sociedade colonial do século XVIII diferenciou-se. A população e os centros urbanos multiplicaram-se rapidamente. A construção de tantas igrejas em Minas foi o reflexo de uma população que vivia da mineração e que transformava seus hábitos, negando por completo as libações, licensiosidades e violência.

21 - (UnB DF/1996)

Leia o texto abaixo.

Em síntese apertada, pode-se dizer que a formação colonial no Brasil vinculou-se economicamente, aos interesses dos mercadores de escravos, de açúcar, de ouro, politicamente, ao absolutismo reinol e ao mandonismo rural, que engendrou um estilo de convivência patriarcal.

Alfredo Bosi, *Dialética da Colonização*.

Com referência aos fundamentos econômicos e políticos do Brasil colonial, julgue os itens seguintes.

00. A colonização inseriu-se no processo de superação de barreiras que se antepuseram, no fim da Idade Média, ao desenvolvimento da economia mercantil européia.
01. A marca histórica da colonização foi o monopólio quase absoluto dos produtos brasileiro pela metrópole lusa.
02. A escravidão africana no Brasil colonial, ainda que relevante, foi fator secundário na comercialização do açúcar e do ouro brasileiro, nos mercados europeus.
03. O reforço ao absolutismo reinol foi fator indispensável para pôr em prática uma política de coação da Coroa portuguesa sobre o Brasil, de modo a garantir rotas, mercados e privilégios.

22 - (UFMT/2002)

Sobre a organização política, econômica e social da colônia portuguesa na América, julgue os itens.

00. A função básica da colônia era fornecer produtos ao comércio europeu, possibilitando lucros para a metrópole.
01. A opção pela grande propriedade estava ligada ao projeto de produção em larga escala.
02. Na base da pirâmide social estavam os proprietários rurais e os profissionais liberais.
03. A religião judaica era tolerada e por isso a Inquisição não foi instalada.
04. As cidades, desvinculadas do meio rural, relacionavam-se diretamente com a Metrópole.

23 - (UFMT/2002)

No Brasil-Colônia, a realidade geográfica e cultural possibilitou diversidade tanto na relação entre as várias regiões como na relação com a Metrópole.

A respeito, julgue os itens.

00. Até meados do século XVIII, o Nordeste concentrava atividades econômicas e vida social significativa, enquanto o Sul representava uma área periférica, menos urbanizada.
01. Algumas semelhanças marcaram as colonizações do Sul e do Norte: debilidade da agricultura de exportação, forte presença de índios, disputa entre colonizadores e missionários, escassez de moeda e utilização da troca nas relações comerciais.
02. No século XVII, a invasão holandesa em Pernambuco e na Bahia alterou o caráter exploratório da colonização na região.
03. A proximidade entre os vários componentes das bandeiras e a necessidade de enfrentar dificuldades comuns por um longo período garantiram a essas expedições um caráter democrático que marcou as relações sociais no Planalto de Piratininga.

24 - (UNIFESP SP/2002)

"Não são raros [no período colonial] os casos como o de um Bernardo Vieira de Melo, que, suspeitando a nora de adultério, condena-a à morte em conselho de família e manda executar a sentença, sem que a Justiça dê um único passo no sentido de impedir o homicídio ou de castigar o culpado...". (Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*.)

O texto demonstra:

- a) A ineficácia das instituições judiciárias.
- b) A insegurança dos grandes proprietários.
- c) A força imensa, mas legal, do pátrio poder.
- d) A intolerância com os crimes de ordem sexual.
- e) A gestão coletiva do poder no interior da família.

25 - (UNESP SP/2001)

"Este Estado do Brasil... tem gente, os mercadores, que trazem do Reino as suas mercadorias a vender a esta terra e comutar por açúcares, do que tiram muito proveito."

(*Diálogos das grandezas do Brasil*, 1618.)

Baseando-se no trecho, responda.

- a) Como era realizado o comércio do Brasil Colônia?
- b) Além dos mercadores, qual outra camada social era beneficiada na colônia brasileira?

26 - (ESCS DF/2006)

"Para exemplificar, vamos tratar de uma das mais belas festas religiosas realizadas em Vila Rica, Minas Gerais, em 24 de maio de 1733. Trata-se da celebração do Triunfo Eucarístico, realizada quando se inaugurou a nova matriz de Nossa Senhora do Pilar, com a trasladação do Santíssimo Sacramento da igreja Nossa Senhora do Rosário para o novo templo. Os festejos iniciaram-se com a apresentação de dançarinos mascarados e luxuosamente vestidos, bailando ao som de harmoniosa música. Várias danças se sucediam: a dos mouros e cristãos, a dos deuses pagãos, com a presença de ninfas, ventos e planetas, a dos romeiros, a

dos músicos. Os ritmos profanos e marciais se mesclavam a alegorias mitológicas, à sonoridade de instrumentos africanos e à interpretação de peças sacras. Entre negros vestidos de seda e cobertos de plumas, tocando címbalos, pífanos e trombetas, encontrava-se um músico alemão que tocava clarim. Uma imensa variedade de sons rasgava o ar, enquanto os fiéis, piedosamente, desfilavam os estandartes e as imagens religiosas”.

(Priore, M. 2001)

Tomando como base o texto, assinale a alternativa que melhor expressa o papel das festas na América Portuguesa:

- ao estimular a realização de festejos populares, as autoridades portuguesas tinham como objetivo precípua difundir os rígidos códigos de conduta moral considerados cristãos;
- as festas conduzidas pelo Estado e pela Igreja terminaram por promover uma maior integração entre os diversos estratos sociais e manifestações culturais, ao mesmo tempo em que contribuíram para estreitar os laços entre as autoridades e a sociedade colonial.
- festejos como o do Triunfo Eucarístico eram, na verdade, cerimônias eminentemente pagãs nas quais as populações negras de origem africana podiam expressar livremente a sua cultura e religiosidade;
- as festas religiosas, assim como as cerimônias oficiais, expressavam o caráter multicultural e democrático da sociedade colonial brasileira, em nítido contraste com a rígida hierarquia que caracterizava as sociedades européias do Antigo Regime;
- por serem manifestações livres das populações africanas, os festejos eram vistos como perigosos à manutenção da ordem, daí serem constantemente reprimidos por parte das autoridades políticas e eclesiásticas.

27 - (UECE/2002)

– “O processo de adiestramento pelo qual passaram as mulheres no Brasil Colonial foi acionado por meio de dois musculosos instrumentos de ação. O primeiro, foi um discurso sobre padrões ideais de comportamentos, importados da metrópole, teve nos moralistas, pregadores e confessores os seus mais eloquentes porta-vozes. O outro instrumento utilizado para domesticação da mulher foi o discurso normativo médico sobre o funcionamento do corpo feminino”.
Fonte: DEL PRIORI, Mary. Ao Sul do Corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. Brasília, Edunb, 1993, p. 26/27.

Com base no texto acima, marque a opção que NÃO identifica a condição feminina no Brasil Colonial:

- O discurso da Igreja Católica aliado ao discurso médico foram elementos fundamentais na

formação da mentalidade colonial acerca das práticas femininas.

- A proibição de conventos na Colônia foi um expediente utilizado pela Igreja Católica, no sentido de circunscrever as mulheres apenas ao papel de mãe e esposa.
- A Igreja explorou também as relações de dominação que presidiam o encontro entre os gêneros masculino e feminino, incentivando a mulher a ser exemplarmente obediente e submissa.
- O poder da Igreja Católica sobre o universo feminino era limitado devido à densidade populacional e à gigantescos dos espaços coloniais.

28 - (FUVEST SP/2000)

Ocupações dos Vereadores de Salvador; Bahia (1680–1729)

Ocupação	nº	%
Senhores de engenho	132	50,8
Lavradores de cana	33	12,7
Comerciantes proprietários de terra	35	13,5
Profissionais proprietários de terra (setor açucareiro)	8	3,1
Comerciantes	12	4,6
Profissionais	7	2,7
Pecuaristas e plantadores de fumo	9	3,4
Não identificados	24	9,2

(S. B. Schwartz, *Cia. das Letras*, 1995.)

O conjunto de dados da tabela acima mostra que um grupo exerceu o controle da Câmara Municipal de Salvador, ou seja, que um grupo governou a “vila” durante o período, haja vista a função desta instituição na Colônia.

Trata-se do grupo formado pelos:

- Senhores de engenhos e comerciantes.
- Senhores de engenhos e lavradores de cana.
- Homens ligados às atividades econômicas urbanas.
- Burgueses, pelos “não identificados” e por lavradores de cana.
- Proprietário de terra em geral.

29 - (UNICAMP SP/1989)

“(…) as Visitações Inquisitórias e as Devassas constituíram momentos terríveis em que a fissura se fazia funda e expunha os desníveis entre dois mundos inconciliáveis: o da Inquisição e o da religiosidade popular”.

(Lauro Mello e Souza, *O Diabo na Terra de Santa Cruz*, p. 374)

Cite as características da religiosidade popular do período e diga o que significou a Inquisição no Brasil-Colônia.

30 - (PUC MG/2003)

Na organização da nova sociedade no Brasil-Colônia (sécs. XVI-XVIII), a Igreja, grande aliada do Estado

português, passou a deter grande controle ideológico sobre as populações, através, **EXCETO**:

- Da condenação moral e de cunho religioso da escravização dos indígenas e africanos.
- De sua presença em vários momentos da vida dos colonos, como em batismos, casamentos e funerais.
- Da regulamentação do cotidiano das pessoas, por meio do calendário anual, marcado por Natal, Páscoa e dias santos.
- Da severa vigilância de costumes, por meio das confissões, sermões e investigações da Inquisição.

31 - (UEPB/2003)

As quadrilhas juninas têm importância fundamental na composição dos elementos culturais que caracterizam as festas de São João e São Pedro, principalmente no Nordeste brasileiro.

Neste sentido, identifique a alternativa que melhor situa historicamente a origem da citada manifestação coreográfica.

- No período que antecedeu à Revolução Francesa, os presidiários da Bastilha realizavam festas dançantes para se divertir.
- As quadrilhas juninas foram introduzidas no Brasil pelos degredados portugueses no período colonial.
- A dança em questão é genuína do próprio Brasil, sendo que os termos franceses por ela utilizados constituem mera coincidência.
- As danças praticadas pelos aristocratas europeus nos salões eram reproduzidas pelas camadas populares que fizeram uma ponte cultural com o Brasil.
- Nos mosteiros medievais as ordens religiosas mais alegres dançavam em homenagem a São João e São Pedro.

32 - (UEPB/2003)

Durante o período colonial tivemos o mercado externo como principal alvo dos nossos produtos. No entanto, também se produziam na colônia gêneros de primeiras necessidades, bem como alguns outros produtos que movimentavam o incipiente, porém promissor mercado interno.

Sobre essa estrutura paralela à grande plantação e a mineração, assinale a alternativa correta.

- Existiam na colônia diversas atividades que eram exercidas tanto por escravos, como por homens pobres livres. Entre essas atividades destaca-se a agricultura de subsistência, o artesanato e o pequeno comércio.
- Com o crescimento das cidades, os escravos libertos se tornaram os principais comerciantes do mercado interno.
- Os grandes comerciantes nunca conseguiram se destacar como força política ou econômica na

colônia, devido a grande importância dos latifundiários e dos pequenos proprietários.

- Toda a produção de subsistência ficava a cargo dos homens livres, já que os escravos não poderiam ser liberados de suas tarefas.
- O crescimento das cidades impossibilitou a utilização de escravos no comércio ambulante e vetou a instalação de oficinas de artesanato comandadas por homens pobres livres, pois, o controle sobre essas atividades econômicas obedecia a um rígido controle da metrópole.

33 - (UFRN/2003)

O texto abaixo analisa as relações entre o homem e a mulher no Brasil, no período da Colônia e do Império. Muitas mulheres foram enclausuradas, desprezadas, vigiadas, espancadas, perseguidas. Em contrapartida, várias reagiram às violências que sofriam. Parte da população feminina livre esteve sob o poder dos homens, outra parte rompeu uniões indesejáveis e tornou-se senhora do próprio destino. As práticas consideradas “mágicas” foram uma das maneiras pelas quais as mulheres enfrentaram as contrariedades do cotidiano. Chegaram até mesmo a causar temor entre os homens. Acreditava-se que as “feiticeiras” tinham o poder de “cura” ou o poder sobre o amor e a fertilidade masculina e feminina, através de “poções mágicas”.

Adaptado de: MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 1997. p. 239.

A partir do texto, é possível concluir que, na sociedade brasileira colonial e imperial,

- As mulheres ocupavam o centro decisório das famílias, mesmo que homens praticassem atos violentos contra elas, ferindo o estabelecido pela lei.
- O modelo de família patriarcal, apesar de dominante, era subvertido por vários procedimentos adotados pelas mulheres.
- O rompimento de uma relação matrimonial por parte da mulher era considerado um ato de feitiçaria, passível de punição pela Inquisição católica.
- As mulheres tinham poder de decisão quanto ao número de filhos, satisfazendo, assim, o modelo feminino característico da sociedade patriarcal.

34 - (UFPE/2003)

Sobre a formação da sociedade brasileira, analise as alternativas abaixo.

- A mulher gentia, além da base física da família brasileira, foi um valioso elemento da cultura material.
- Os curumins e as cunhatãs foram, ao mesmo tempo, discípulos e mestres dos jesuítas.

- 3) O colonizador português, familiarizado com valores tropicais da Ásia e da África, amenizou a imposição de hábitos estranhos ao clima e à terra.
- 4) A presença negra na formação social brasileira deve-se unicamente ao grupo nigeriano, responsável pelo desenvolvimento da agricultura no Brasil.
- 5) Os bantos e sudaneses foram os principais grupos de africanos que participaram da formação social brasileira.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) 1, 2, 4 e 5
- b) 2, 3 e 4
- c) 1, 2, 3 e 4
- d) 5
- e) 1, 2, 3 e 5

35 - (UFPB/2005)

A Casa da Torre, pertencente à família Garcia D'Ávila, sediada na Bahia, teve papel relevante no devassamento e ocupação das terras interioranas da Paraíba, em torno dos rios Piancó, Piranhas e do Peixe. A conquista e a formação da economia e da sociedade sertaneja apresentam semelhanças e diferenças com a conquista e a formação da economia e da sociedade litorânea da capitania. Comparando os processos ocorridos nas duas áreas (litoral e sertão), é correto afirmar:

- a) Em ambas as áreas, a conquista visou somente à preservação da região açucareira de Pernambuco contra os ataques dos indígenas sediados no litoral norte da Paraíba.
- b) Em ambas as áreas, estruturou-se uma economia exclusivamente de exportação para o mercado europeu.
- c) Na área litorânea, a propriedade da terra, diferentemente da área sertaneja, organizou-se exclusivamente em latifúndios, a partir de terras concedidas pela Coroa portuguesa.
- d) Em ambas as áreas, o topo da pirâmide social era constituído por grupos familiares extensos (parentelas), que concentravam terras concedidas pela Coroa portuguesa, pelos serviços prestados por tais grupos na conquista.
- e) Na área sertaneja, o topo da sociedade local era ocupado pela burguesia comercial portuguesa, ao passo que, na área litorânea, a pirâmide social local era encimada pelos proprietários de engenhos.

36 - (UFTM MG/2003)

A guerra, o isolamento e a doença colocavam em perigo o projeto europeu de colonização e exploração econômica das terras brasileiras. (...) Eram raros os médicos que aceitavam transferir-se para cá, desestimulados pelos baixos salários e amedrontados com os perigos que enfrentariam.

Os poucos médicos e cirurgiões que se instalaram no Brasil encontraram todo tipo de dificuldade para

exercer a profissão. Além do imenso território e da pobreza da maior parte dos habitantes, que não podiam pagar uma consulta, o povo tinha medo de se submeter aos tratamentos. Baseados em purgantes e sangrias, esses tratamentos em geral enfraqueciam os pacientes e causavam a morte daqueles em estado mais grave. Em vez de recorrer aos médicos formados na Europa, a população colonial, rica ou pobre, preferia utilizar os remédios recomendados pelos curandeiros negros ou indígenas.

(Cláudio Bertolli Filho, *História da saúde pública no Brasil*)

As afirmações do autor permitem concluir que, no Brasil colonial,

- a) A medicina européia conseguiu desenvolver-se, apesar dos protestos, dos métodos atrasados e de dificuldades na colônia.
- b) Poucos cirurgiões vieram da Europa devido aos baixos salários, mas seus tratamentos foram bem recebidos pela população.
- c) As reações negativas da população aos tratamentos nativos, baseados em sangrias, forçavam-na a procurar os médicos.
- d) Práticas curativas de índios e africanos eram preferidas, devido à resistência da população aos métodos médicos.
- e) Dificuldades naturais e epidemias, além da pobreza dos habitantes, inviabilizaram a colonização portuguesa.

37 - (UEL PR/2005)

Sobre a sociedade colonial brasileira, é correto afirmar:

- a) A distinção jurídica entre escravos e livres foi meramente formal, pois assegurou aos trabalhadores escravos os direitos de pessoa e propriedade.
- b) Os senhores de engenhos formaram um grupo homogêneo, que desconheceu hierarquias e diferenças de riqueza e *status* no seu interior.
- c) Apesar de existirem outros grupos e atividades econômicas na América Portuguesa, o engenho e o escravismo desempenharam papel relevante na definição e conformação da sociedade colonial.
- d) A Igreja e os colonos partilharam de uma mesma atitude em relação ao indígena, isto é, escravizar para dominar.
- e) Imobilidade, concentração e estabilidade das populações são características que configuraram a sociedade colonial brasileira.

38 - (PUC MG/2005)

Sobre o papel social das mulheres na história do Brasil Colônia, é correto afirmar, EXCETO:

- a) As escravas negras e mulatas eram responsáveis pelas inúmeras tarefas manuais e, não raro, usadas sexualmente pelos seus senhores.
- b) As índias, como possuíam "alma" segundo ideologia da Igreja Católica, foram protegidas pela legislação, não sendo escravizadas.

- c) Das livres e brancas pertencentes aos segmentos sociais dominantes, esperava-se que constituíssem famílias regulares após casamento.
- d) As ex-escravas e cativas geraram um número considerável de filhos mestiços, através do processo miscigenador.

39 - (UFU MG/2005)

Leia o trecho a seguir.

Segundo a visão tradicional, os grandes beneficiários dos lucros da empresa escravista eram os comerciantes sediados em Portugal e, no Brasil Colônia, eram os senhores ligados à agroexportação. Os demais componentes da sociedade só tangencialmente se favoreciam com os ganhos. O enfoque analítico dos historiadores deslocou-se dos centros de poder e de mando para organizações mais vastas, complexas e diversificadas.

Cite e explique dois exemplos que justifiquem esta mudança de enfoque analítico acerca da história do Brasil colonial.

40 - (UFRJ/2006)

Ano de 1730, Comarca do Rio das Mortes de Minas Gerais. Depois de uma série de desavenças, Felisberto Caldeira Brant ordenara matar o Dr. Antônio da Cunha Silveira, então ouvidor-geral (representante da justiça régia na localidade). Tendo sobrevivido, o ouvidor tentou prender o seu desafeto, mas sem sucesso: Brant estava protegido por mais de cem escravos armados, e outros tantos homens livres, brancos que viviam a sua devoção, dentro de sua casa.

Fonte: Adaptado da Carta de D. Lourenço de Almeida, governador de Minas, ao Rei, escrita em 1730, queixando-se do procedimento de Felisberto Caldeira Brant. Arquivo Histórico Ultramarino, Coleção Minas Gerais. Caixa. 17, documento 35, Código 1643.

- a) Identifique nesses acontecimentos uma passagem que contrarie a idéia, tradicional na historiografia brasileira, da absoluta subserviência dos colonos frente à vontade metropolitana.
- b) Retire do texto uma passagem que contrarie a idéia, igualmente clássica na historiografia nacional, de uma contínua e insuperável oposição de interesses entre senhores e escravos.

41 - (UNIFESP SP/2006)

Estima-se que entre 1700 e 1760 aportaram em nosso litoral, vindas de Portugal e das ilhas do Atlântico, cerca de 600 mil pessoas, em média anual de 8 a 10 mil. Sobre essa corrente imigratória, é correto afirmar que:

- a) continuava a despejar, como nos dois séculos anteriores, pessoas das classes subalternas, interessadas em fazer fortuna na América portuguesa.

- b) era constituída, em sua maioria, e pela primeira vez, de negros trazidos para alimentar a voracidade por mão-de-obra escrava nas mais variadas atividades.
- c) tratava-se de gente da mais variada condição social, atraída principalmente pela possibilidade de enriquecer na região das Minas.
- d) representava uma ruptura com a fase anterior, pelo fato de agora ser atraída visando satisfazer a retomada do ciclo açucareiro e o início do algodoeiro.
- e) caracterizava-se pelo grande número de cristãos-novos e pequenos proprietários rurais, atraídos pelas lucrativas atividades de abastecer o mercado interno.

42 - (UERJ/2005)

[O Brasil era] a morada da pobreza, o berço da preguiça, o teatro dos vícios.

(VILHENA, Luís dos Santos. A Bahia no século XVIII. Bahia: Itapuã, 1969.)

A avaliação acima, feita por um português do final do século XVIII, aponta alguns traços da sociedade do Brasil colonial, permitindo inferir que, ao lado dos ricos proprietários de terra, existiam grupos marginalizados.

- a) Indique dois grupos sociais que constituíam os marginalizados da sociedade colonial.
- b) Descreva o papel desempenhado pelos grandes proprietários de terra na vida política e administrativa do Brasil colonial.

43 - (UFJF MG/2006)

“(...) ponderando-se o acharem-se hoje as Vilas dessa Capitania tão numerosas como se acham, e que sendo uma grande parte das famílias dos seus moradores de limpo nascimento, era justo que somente as pessoas que tiverem essa qualidade andassem na governança delas ...”

Ordem Régia (Para Câmara de Vila Rica-MG), 27 de janeiro de 1726.

“A Câmara e a Misericórdia podem ser descritas, apenas com um ligeiro exagero, como os pilares gêmeos da sociedade colonial desde Maranhão até Macau.”

BOXER, C. R. *O império marítimo português*. Lisboa: Edições 70, 1969, p. 267.

O mais significativo órgão político-administrativo implantado por Portugal nas vilas coloniais da América Portuguesa era a Câmara Municipal.

Baseando-se nas citações acima, responda **com suas próprias palavras**:

- a) Qual era a origem social daqueles que ocupavam os cargos nas Câmaras Municipais?
- b) Cite três funções das Câmaras Municipais nas principais vilas coloniais:
 - I)
 - II)
 - III)

44 - (UNICAMP SP/2006)

A legitimidade dos reis lusitanos se confundia com o bem comum desde o século XIV, quando vingou o príncipe de que os reis não são proprietários de seus reinos, mas sim seus defensores, acrescentadores e administradores. O Novo Mundo parecia assistir à erosão do bem comum. A distância que separava a América portuguesa da sede do reino tornou a colônia um lugar de desproteção. A lonjura em relação ao “bafo do rei” facilitava a usurpação de direitos dos súditos pelas autoridades consideradas venais e despóticas.

(Adaptado de Luciano Figueiredo, “Narrativas das rebeliões: linguagem política e idéias radicais na América portuguesa moderna”. Revista USP, 57. São Paulo: USP, mar–mai, 2003, p. 10–11.)

- Segundo o texto, que mudança se observa no século XIV com relação à legitimidade do rei lusitano? Por que essa legitimidade esteve ameaçada na América portuguesa?
- Na América portuguesa, houve várias revoltas de colonos. Cite uma delas e o que os revoltosos defendiam?

45 - (ESCS DF/2007)

“A sociedade de ordens que existiu até fins do século XVIII e início do XIX na Europa Ocidental baseava-se numa concepção hierárquica e desigual, em que cada segmento tinha suas próprias características e um comportamento que deveria ser típico.”

(Formação do Brasil Colônia. Arno Welhing e Maria Jose C. M. Wehling, p.27)

Sobre a sociedade de ordens, é correto afirmar que:

- a valorização do indivíduo fortalecia os laços hierárquicos entre os diferentes grupos sociais;
- a posse da riqueza material era o único fator que definia as funções de cada segmento na sociedade;
- a distinção entre os membros da sociedade se fundamentava em critérios de nascimento e de ocupação.
- a hierarquia social era fundamentada nos valores e no estilo de vida da burguesia industrial e financeira;
- o caráter hierarquizado desta sociedade conferia um alto grau de mobilidade social entre os seus membros.

46 - (UFAM/2007)

Ao longo de todo o período colonial predominou no Brasil a sociedade patriarcal, calcada na ascendência do patriarca sobre um conjunto amplo de dependentes, que iam desde a esposa e filhos até padrinhos, afilhados, amigos, concubinas e ex-escravos. Também são características dessa sociedade:

- A urbanização e o crescimento da produção manufatureira e industrial.

- O patriarca destacava-se pelo respeito às normas sociais e retidão de conduta, não importando sua condição social ou econômica.
- A mobilidade social, permitindo que mesmo escravos, pelo trabalho, pudessem mudar sua condição jurídica e social.
- A predominância da autoridade masculina, restringindo a mulher ao espaço privado da casa e impondo-lhe a observância da castidade, resignação e obediência.
- A ampla religiosidade e a busca da educação formal dos filhos e agregados em instituições laicas de ensino.

47 - (UFSCAR SP/2007)

O português no Brasil teve de mudar quase radicalmente o seu sistema de alimentação, cuja base se deslocou, com sensível déficit, do trigo para a mandioca; e o seu sistema de lavoura, que as condições físicas e químicas de solo, tanto quanto as de temperatura ou de clima, não permitiam fosse o mesmo doce trabalho das terras portuguesas. A esse respeito o colonizador inglês dos Estados Unidos levou sobre o português do Brasil decidida vantagem, ali encontrando condições de vida física e fontes de nutrição semelhantes às da mãe-pátria.

(Gilberto Freire. Casa-grande & senzala, 1933.)

Segundo o texto, o autor

- prefere as condições naturais oferecidas pela Europa.
- atribui importância às trocas culturais entre a Europa e a América do Sul.
- valoriza os elementos geográficos das terras brasileiras.
- defende a cultura indígena norte-americana como mais original.
- acredita que o português teve mais vantagens que o inglês diante da adversidade geográfica americana.

48 - (UFCG PB/2008)

“Para contar os meus males,
Meu natural me contém
As sepulturas têm flores,
A minha vida não tem
⁵(...) Quando o réu é infeliz,
Mesmo com razão tem crime;
Sua defesa não vale,
Sua inocência o oprime.
Se houver um ente que sofra,
¹⁰Ainda mais do que eu,
Digam ser meu mal mentira
E zombem do pranto meu.
Sofro às vezes tantas dores,
Que adormeço soluçando,
¹⁵A mim mesmo sou contrário,
O meu pranto motivando”.

(MORAES FILHO, M. Cancioneiro dos ciganos. Apud. Revista de

História da Biblioteca Nacional. Ano 2, n. 14, nov. 2006, p. 23)

O poema acima, extraído do livro *Cancioneiro dos Ciganos*, reproduz as agruras cantadas pelo povo cigano diante da marginalização e da exclusão social que sofreu ao longo dos séculos.

Sobre os ciganos e as suas práticas sócio-culturais, identifique as proposições abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () Os versos de 6 a 8 representam que a sociedade da América Portuguesa elaborou a identidade cigana como criminosa e desclassificada.
- () Os ciganos foram expulsos de Portugal para o Brasil como degredados no período colonial, por não conseguirem ser integrados à sociedade metropolitana.
- () Os ciganos foram identificados como anormais pela sociedade colonial portuguesa e discriminados por causa de suas simpatias e orações.
- () As dores e sofrimentos ciganos, conforme narra o poema, foram tematizados na liturgia da Igreja Católica na América Portuguesa, que se sensibilizou com tal situação.
- () As ordenações manuelinas permitiam que os ciganos ocupassem cargos públicos, eclesiásticos e recebessem títulos honoríficos em Portugal.

A sequência correta é:

- a) FVVVF.
- b) FVVVF.
- c) VFFFV.
- d) VVVFF.
- e) VFVVF.

49 - (UFC CE/2008)

Sobre o Brasil colonial, é correto afirmar que:

- a) a integração social, política, econômica e cultural era plena.
- b) o nacionalismo era o que motivava os rebeldes, colocando-se acima dos interesses locais e regionais.
- c) a fidelidade dos colonos aos prepostos da metrópole era incontestada, não obstante alguns malentendidos.
- d) as chamadas rebeliões nativistas comprovavam o sólido sentimento de brasilidade então prevalecente.
- e) a consciência regional é tão ou mais forte que a nacional, a construção desta se devendo especialmente aos anseios de centralização do 2º reinado.

50 - (UFPA/2008)

A respeito das práticas religiosas no Brasil colonial, considere a seguinte passagem de texto:

“Não há cidade, vila, paróquia ou lugar aonde esta gente não tenha igreja sua, consagrada à Senhora com o título do Rosário, primeiro objeto e móvel de suas adorações,

e que nestas tais Igrejas não dedique altar próprio ao seu São Benedito, com confraria e irmandade sua”.

Lucilene Reginaldo. *Os Rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia colonial*. Tese de doutorado, UNICAMP, 2005, p. 59

Essa passagem, de Frei Antônio Santa Maria de Jabotão, escrita no século XVIII, refere-se a uma prática católica muito presente no Brasil colonial: o culto aos santos por meio das

- a) associações de classe e confrarias religiosas católicas, às quais os africanos eram obrigados pelos seus senhores a pertencer.
- b) irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, que eram exclusivas dos negros, não existindo devoções desse gênero entre os brancos.
- c) devoções de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, santos cultuados na África antes da chegada dos europeus e trazidos à América pelos escravos africanos.
- d) irmandades nas quais as distinções sociais que separavam brancos e negros desapareciam.
- e) irmandades e confrarias que eram espaços de sociabilidade entre as diversas etnias africanas, nas quais se construíam importantes vínculos associativos.

51 - (UPE/2008)

No Brasil, a sociedade colonial foi marcada pela dominação de preconceitos e pelo poder do Catolicismo. Essa sociedade

- a) era sustentada pelo trabalho escravo, não havendo mão-de-obra livre em nenhum setor da economia.
- b) dependia de investimentos europeus, com destaque para os holandeses em relação ao açúcar.
- c) aceitava o trabalho escravo como base de produção até o começo do século XIX.
- d) submetia-se às ordens da metrópole, sem haver rebeliões políticas ou movimentos sociais.
- e) tinha autonomia econômica, negociando com as grandes potências européias.

52 - (UECE/2009)

Leia o fragmento a seguir e analise as afirmações que o seguem.

“... negar-lhes totalmente (aos escravos e negros) os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativo, é querê-los desconsolados, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas em alguns dias do ano...”

(ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência no Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1982.)

- I. Antonil, jesuíta do período colonial, foi um dos primeiros a perceber (em termos de controle social e ideológico) a importância de se deixar aflorar as

manifestações sincréticas da heterogênea sociedade colonial.

- II. Numa colônia escravista, o sincretismo religioso teria que ser tolerado para o bom funcionamento dos mecanismos dominadores coloniais. Por outro lado, o sincretismo afro-católico dos escravos foi uma realidade importante para a preservação dos ritos e mitos da religião africana.
- III. Caracteres negros, indígenas e judaicos fundiram-se na América Portuguesa compondo, posteriormente, diversas religiões, porém, surpreendentemente, com rituais semelhantes e crenças e manifestações homogêneas.

Com base no texto, pode-se considerar que

- a) todas as afirmações são verdadeiras.
- b) somente as afirmações I e II são verdadeiras.
- c) somente as afirmações II e III são verdadeiras.
- d) somente as afirmações I e III são verdadeiras.

53 - (UFPA/2009)

A respeito das práticas religiosas do mundo colonial, o antropólogo e historiador Luiz Mott afirma:

“Muitos são os colonos processados pelo Tribunal da Fé que honestamente disseram ignorar que os exercícios de piedade por eles praticados constituíam desvio do Ritual Romano e matéria do conhecimento da Santa Inquisição. Não apenas rústicos vaqueiros e tabaréus do sertão, devotos dos disputados patuás e bolsas de mandinga, mas também doutos sacerdotes reinóis resvalavam neste terreno dúbio que separa as devoções aprovadas daquelas consideradas delituosas”.

(Luiz MOTT. “Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu”. In:

Laura de Mello e SOUZA (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 196.)

Com base no texto e no conhecimento sobre as práticas religiosas no mundo colonial, é correto afirmar:

- a) O mundo colonial foi caracterizado pela inegociável aplicação das normas e práticas do culto católico apostólico romano, em todos os níveis e grupos que compunham a população da América portuguesa.
- b) As tradições religiosas africanas e indígenas foram totalmente eliminadas da sociedade colonial graças ao esforço evangelizador das diversas ordens religiosas que se instalaram no território da América portuguesa, principalmente os jesuítas.
- c) O mundo da religiosidade colonial caracterizou-se por uma dualidade muito clara: de um lado, os africanos e indígenas mantiveram suas práticas tradicionais; de outro, os portugueses e seus

descendentes seguiram fielmente os ditames da Igreja católica.

- d) A população, quanto à religião, não seguia apenas as normas da Igreja católica, mas também outras práticas religiosas que se desenvolveram no período colonial, fruto da interação de diversas tradições religiosas, como as dos povos africanos e as dos povos indígenas.
- e) O protestantismo e suas práticas de devoção – como o uso de patuás – foi duramente combatido pela Inquisição, já que essa religião era amplamente difundida entre os setores da população colonial da América portuguesa.

54 - (UFTM MG/2009)

(...) a colonização brasileira foi fortemente influenciada pela hierarquia excludente que vigorava no Velho Mundo antes mesmo de a colonização ter início. (...)

*(...) a **diferença social** que veio do outro lado do Atlântico se transformaria, nos trópicos, numa **nova sociedade excludente**. Nova, sim, porque baseada em uma nova lógica social própria, que não pode ser reduzida à do Antigo Regime europeu (...).* (João Fragoso, Manolo Florentino e Sheila Faria. *A economia colonial brasileira*)

A “nova lógica social” a que os autores se referem caracterizava-se

- a) pelo estabelecimento de latifúndios e pela adoção dos privilégios existentes na sociedade europeia.
- b) pelo surgimento de uma dinâmica burguesia na colônia, rica, mas excluída do poder político.
- c) pela concessão de títulos de nobreza aos colonos ricos e pelo predomínio da escravização dos nativos.
- d) pelo critério censitário para a participação política e pela distinção entre cristãos velhos e novos.
- e) pela escravidão como base da economia e sociedade colonial e pela concentração de terras.

55 - (UDESC SC/2010)

A ideia de família patriarcal, mormente usada para caracterizar a sociedade da América portuguesa constitui alvo de constante discussão e revisão por diferentes historiadores que põem em xeque a generalização desse modelo para toda a sociedade colonial.

Assinale a alternativa **incorreta**, em relação a esta informação.

- a) A família patriarcal com núcleo central composto pelo chefe da família – o homem, a mulher, os filhos, os netos, além de um núcleo secundário, formado por parentes, afilhados, agregados, amigos, serviçais, escravos, etc. – foi um modelo

quase que exclusivo das elites agrárias do Brasil colonial.

- b) A família patriarcal existiu e foi importante na sociedade colonial, porém é certo que não existiu sozinha.
- c) Embora o modelo seja verdadeiro e corresponda ao passado familiar da América portuguesa, os modelos de família variaram segundo as heranças culturais, a região, as condições social e jurídica de seus componentes, entre outros.
- d) Os historiadores discordam da generalização por um único e importante aspecto: a família patriarcal é um modelo válido apenas para a população branca que vivia na América portuguesa; não é válida para os escravos e índios, pois se sabe que essas populações não tinham família.
- e) A família nuclear – formada pelo pai, a esposa e os descendentes legítimos, sem núcleo secundário – coexistiu com a família patriarcal na América portuguesa; este modelo ainda existe nos dias atuais, embora também não exista sozinho.

56 - (UFRJ/2010)

“A primeira coisa que os moradores desta costa do Brasil pretendem são índios escravizados para trabalharem nas suas fazendas, pois sem eles não se podem sustentar na terra”.

(adaptado de GANDAVO, Pero Magalhães. Tratado descritivo da terra do Brasil.

São Paulo: Ed. Itatiaia e EDUSP, 1982, p. 42 [1576])

Nesse trecho percebe-se a adesão do cronista ao ideário dos colonos lusos no Brasil de fins do século XVI.

Com base no texto, e considerando que em Portugal prevalecia uma hierarquia social aristocrática e católica, explique por que, ao desembarcarem na América portuguesa da época, os colonos imediatamente procuravam lançar mão do trabalho escravo.

57 - (UNIR RO/2010)

Os mais dos moradores que por estas capitânias estão espalhados, ou quase todos, têm suas terras de sesmaria [...] E a primeira coisa que pretendem adquirir são escravos [...] duzentos, trezentos escravos, como há muitos moradores na terra que não têm menos desta quantia e daí para cima. Estes moradores todos [...] favorecem muito os pobres que começam a viver na terra. [...] e nenhum pobre anda pelas portas a mendigar como nestes reinos.

(GANDAVO, P. M. de. **História da Província de Santa Cruz.**

São Paulo: Hedra, 2008, pp. 84-5.

Obs. O texto original foi escrito em 1576.)

Do texto acima, pode-se entender:

- a) Desde os primeiros tempos de colônia, o Brasil apresenta uma grande desigualdade social

caracterizada também pela concentração da propriedade rural.

- b) Durante o período colonial, toda a população do Brasil possuía terras e meios de vida que lhes possibilitavam viver de seu próprio trabalho.
- c) A desigualdade social era inexistente no Brasil colonial, vindo a aparecer apenas após a Proclamação da República.
- d) A maioria dos moradores no Brasil colônia vivia em cidades e isso facilitava a mendicância.
- e) No Brasil colônia, os escravos eram adquiridos em grande quantidade, o que dificultava que os pobres livres conseguissem emprego no campo.

58 - (UNIMONTES MG/2010)

Branços pobres, mestiços e libertos com frequência viviam na dependência dos senhores de engenho ou outros fazendeiros, recebendo às vezes parcelas de terra em arrendamento ou parceria (...) Sabe-se ainda da existência de uma população crescente de lavradores independentes em terras próprias ou ocupando terras devolutas, produzindo alimentos em regime de autossustentância ou para mercados locais, sempre ameaçados pelos fazendeiros em sua posse, em geral conhecidos em suas características.

(Ciro Flamarion Cardoso. *O trabalho na colônia.*

In: FERREIRA, Olavo Leonel. **História do Brasil.**

17. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 69.)

O texto acima

- a) referenda as teses que advogam o predomínio do trabalho não escravo na colônia, incluindo a mão de obra indígena.
- b) relativiza a explicação da estrutura econômica colonial baseada no trinômio latifúndio-exportação-trabalho escravo.
- c) aponta para o fácil acesso à terra na América Portuguesa, aspecto que coloca em xeque as teses da hegemonia dos grandes proprietários.
- d) enumera vários fatores, entre eles a presença dos mestiços e libertos, que explicam as dificuldades da Coroa e da Igreja em disciplinar a sociedade colonial.

59 - (UFJF MG/2009)

Leia, atentamente, o trecho abaixo e responda ao que se pede.

No Brasil colonial desenvolveu-se um tipo peculiar de sociedade, em relação à sociedade portuguesa. Embora tenha herdado concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, a sociedade colonial acrescentou-lhes outros aspectos, próprios das diferenças de ocupação, cor e condição social resultantes da realidade vivida na América. Foi uma sociedade de muitas divisões de honra, status, várias categorias de mão-de-obra, complexas divisões de cor e diferentes formas de mobilidade.

SCHWARTZ, S. *Segredos internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Adaptado.

- Cite e analise **UMA** característica da sociedade do Brasil colonial, herdada da sociedade portuguesa.
- Cite e analise **DUAS** características da sociedade do Brasil colonial que a diferenciavam da sociedade européia.

60 - (UECE/2010)

Acerca do processo de colonização brasileiro, marque a afirmação verdadeira.

- O Brasil foi, durante o período colonial, povoado por errantes e aventureiros, avessos ao casamento e à família bem como a qualquer tipo de religião ou mesmo culto religioso.
- O Brasil foi ocupado por uma multidão de malfeitores e condenados que rapidamente se uniam com várias índias ao mesmo tempo, adotando sem demora a poligamia indígena.
- No Brasil vigorou a idéia da casa grande como núcleo de numerosa família de parentes, agregados e escravos em que as diferenças de raça e de classe foram esquecidas.
- Os agentes eclesiásticos da colonização tentaram transformar o Brasil numa sociedade na qual se difundiu o modelo matrimonial cristão: uniões sacramentadas, família conjugal e austeridade

61 - (ESCS DF/2012)

A expansão portuguesa e espanhola nas Américas resultou na formação de sociedades coloniais com fortes contrastes, mas também com traços comuns. Assinale a opção que melhor apresenta as aproximações possíveis entre as sociedades coloniais da América hispânica e portuguesa.

- a inclusão das populações indígenas no sistema escravista marcou o processo de colonização português e espanhol;
- a Igreja Católica foi importante fator de socialização e de difusão de uma identidade cultural das sociedades coloniais;
- o interesse em formar uma elite colonial ilustrada impulsionou a criação de universidades nas áreas de colonização espanhola e portuguesa;
- o predomínio de pequenos proprietários rurais como agentes impulsionadores do processo de colonização;
- o desenvolvimento de uma elite colonial que valoriza o trabalho manual, pois viabiliza a riqueza e promove a ascensão social do indivíduo.

62 - (Mackenzie SP/2012)

A primeira arte a surgir no Brasil pós-descobrimento foi a arquitetura, sendo os fortes militares e as Igrejas os tipos mais comuns de edificações. Se os primeiros visavam salvaguardar as populações litorâneas e

combater a pirataria estrangeira, as construções religiosas, edificadas durante muito tempo pedra por pedra enviada de Portugal, e apenas montadas no Brasil por arquitetos locais, cumpriam dois importantes papéis. Nos séculos XVI e XVII, além da preocupação das autoridades portuguesas em ensinar o modelo civilizatório europeu aos indígenas, a construção de igrejas, seguindo o modelo metropolitano, servia

- à preocupação de acompanhar de perto a veracidade e a sinceridade do processo de conversão dos cristãos novos, residentes no Brasil, muitos deles ainda seguidores secretos do judaísmo.
- à manutenção da memória dos europeus emigrados para que, no espaço físico dessas igrejas, não se esquecessem de sua própria cultura, já que muitos haviam se acostumado com os hábitos locais.
- à manifestação irrefutável da superioridade civilizatória europeia perante as rudimentares construções indígenas, que não poderiam competir com o monumentalismo português.
- à necessidade de registrar o número de índios cristianizados e, portanto, leais à Coroa Portuguesa, além de realizar casamentos, batismos e todos os cerimoniais cristãos para os portugueses residentes no Brasil.
- para combater, no campo religioso, os ataques de corsários e hugenotes franceses que, além de se interessarem em ocupar o território nacional, desejavam converter os indígenas ao protestantismo.

63 - (UEFS BA/2012)

A primeira estratificação social na colônia brasileira se fundou na cor da pele. Pela cor da pele se distinguiam os senhores dos escravos. A estratificação étnica correspondia exatamente à estratificação social. A população colonial distribuía-se, pois, em duas camadas principais: de um lado a nobreza, os senhores, de outro a massa servil. (NOVINSKY, 1972, p. 59).

Apesar da estratificação social indicada no texto, havia outra forma de diferenciação social entre os próprios brancos na Bahia colonial, baseada

- no nível de riqueza, sendo os brancos pobres comparados aos escravos negros e encarregados de trabalhos braçais nas áreas urbanas e rurais.
- na nacionalidade, visto que os estrangeiros, mesmo brancos eram impedidos de desembarcar nos portos coloniais, inclusive em situações de emergência.
- na condição de gênero, que destinava à vida reclusa nos conventos e mosteiros as mulheres brancas que não se casavam.
- na origem religiosa, que distinguia os cristãos novos de origem judaica dos cristãos antigos,

sendo os primeiros impedidos de participar de diversas organizações da sociedade.

- e) no nível intelectual, privilegiando os brancos portadores de educação universitária e excluindo da vida pública os brancos que possuíam apenas a educação fundamental.

64 - (Unifra RS/2012)

Na história da formação da sociedade brasileira, o período colonial (1.500 – 1.822) foi marcado por uma diversidade de saberes e hábitos cotidianos que variaram conforme a região. São consideradas como características desse período histórico, **exceto**

- a) Várias formas de organização familiar, como família extensa e famílias menores, devido às maneiras diversas de constituição das uniões e casamentos.
- b) A ausência de políticas públicas educacionais e um alto nível de analfabetismo, o que demonstra o quanto esse setor foi negligenciado.
- c) A produção de periódicos brasileiros ilustrados dedicados ao sexo feminino, com dados sobre vestuário, costumes e culinária.
- d) A prática do infanticídio e do aborto por parte das escravas, como forma de resistência ao cativeiro.
- e) A formação de quilombos em diversas regiões do país, como estratégia para fugir e resistir ao processo de escravização sofrido pelos homens e mulheres trazidos da África.

65 - (PUC MG/2013)

A liberdade pouco valia para o indivíduo pobre que o mundo da produção e os aparelhos de poder esmagavam sem trégua, e no entanto ele era homem livre numa sociedade escravista. A formulação dessa inutilidade justificava o sistema escravista, e o atributo da vadiagem passava a englobar toda uma camada social, desclassificando-a: no meio fluido dos homens livres pobres, todos passavam a ser vadios para a ótica dominante. Vadios e inúteis, era como se não existissem, como se o país não tivesse povo – pois, cativo, o escravo não era cidadão. E assim inexistindo ou sendo identificado à animalidade, o homem livre pobre permaneceu esquecido através dos séculos.

(Adaptado de SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do Ouro.**

Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 222.)

Laura de Mello e Souza discutiu em sua obra o homem livre, geralmente miserável, que vivia numa sociedade escravista, que é apresentado como desclassificado, porque:

- a) mesmo sendo homens livres, porém sem posses, título ou trabalho definido, eram considerados como vadios pela camada dominante e acabavam sem uma localização definitiva na sociedade, fadados ao esquecimento.

- b) constituíam um grupo incômodo para a elite política, já que circulavam pelas cidades, levando ideias subversivas e ameaçando a ordem estabelecida.
- c) dentro de uma sociedade escravista, que negava a contratação de homens sob pagamento de salários, tornavam-se completamente inúteis e, sem serventia aos líderes da sociedade, eram expulsos das cidades.
- d) eram homens pobres e relegados à marginalização pelo preconceito, já que não existia trabalho para homens livres na sociedade colonial impondo concorrência legítima com o próprio cativo para ser cidadão.

66 - (UEPA/2012)

Entra uma beata ou uma feiticeira e assim que vão subindo a escada já vão fazendo o sinal da cruz; melhor fora que o doente se benzeria destes médicos. "Deus seja nesta casa, as almas santas nos guiem, a virgem Maria nos ajude, o anjo São Rafael nos encaminhe [...] não se fie nos médicos humanos, confie somente nas orações das devotas, que só estas chegam aos céus. Mande jogar na rua esta botica, que não entre aqui se não água benta e erva de são João, mal tenha quem tanto mal lhe fez [...] está enfeitado até os olhos [...] pendure no pescoço uma raiz de aipo, faça uns lavatórios de erva-bicha, arruda, funcho, tudo cozido em água benta [...] mande rezar uma missa às almas, não guarde suas medicinas para as maleitas, porque o mal que vossa mercê tem, eu conheço."

(Brás Luis de Abreu citado por Mary Del Priore in *Magia e Medicina na Colônia: Corpo Feminino. Del Priore,*

Mary e Bassanezi, Carla (coord.) *História das Mulheres no Brasil, São Paulo: Contexto, 2007. p.107*)

As mulheres que rezavam e curavam doentes foram consideradas malditas e perigosas pelos representantes do saber institucional. Tais práticas puderam ser encontradas em processos movidos pela inquisição contra mulheres no Brasil Colonial sob a acusação de práticas de curas mágicas e adivinhação do futuro. Isto porque:

- a) a medicina se tornara a legítima representante dos tratamentos de doenças tropicais. O uso das ervas e de rezas comum nas práticas das benzedadeiras e de curandeiros era considerado primitivo e sem efeito nenhum sobre os doentes, que foram proibidos de receber em suas casas as benzedadeiras.
- b) os médicos e boticários entendiam que as práticas destas mulheres estavam associadas às crenças afro-indígenas de invocação de espíritos. Além disto, tais procedimentos depunham contra a colônia portuguesa que era católica e não admitia desvios doutrinários.

- c) a religiosidade colonial era de matriz indígena, com um forte apelo às práticas xamânicas. Tais crenças dificultavam a ação colonizadora dos portugueses, que eram católicos e defendiam a formação de uma comunidade de fiéis à Igreja e a Coroa Portuguesa.
- d) a naturalidade e a intimidade com que tratavam as doenças tornavam-nas vítimas de acusação de curandeirismo. Por possuírem um saber que escapava do controle da igreja e da medicina, elas eram perseguidas e em alguns casos foram levadas ao Tribunal do Santo Ofício.
- e) o hibridismo religioso presente nestas práticas ameaçava a hegemonia católica na Colônia. As autoridades eclesiásticas temiam que a população abandonasse a Igreja e que as beatas e feiticeiras formassem comunidades religiosas autônomas.

- a) II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

69 - (ENEM/2009)

Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

- a) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.
- b) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.
- c) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.
- d) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.
- e) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

70 - (ENEM/2009)

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas; senhores de engenho com altar e capelão dentro de cada e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

67 - (UNESP SP/2014)

A efervescência que conheceram nas Minas [Gerais, do século XVIII] as artes e as letras também teve feição peculiar. Pela primeira vez na Colônia buscava-se solução própria para a expressão artística.

(Laura Vergueiro. *Opulência e miséria das Minas Gerais*, 1983.)

São exemplos do que o texto afirma:

- a) a pintura e a escultura renascentistas.
- b) a poesia e a pintura românticas.
- c) a arquitetura barroca e a poesia árcade.
- d) a literatura de viagem e a arquitetura gótica.
- e) a música romântica e o teatro barroco.

68 - (UECE/2014)

“Em teoria, as pessoas livres da colônia portuguesa nos trópicos foram enquadradas em uma hierarquia de ordens. A divisão em ordens – nobreza, clero e povo – era uma característica do antigo regime, que as elites desejavam importar para o espaço colonial.”

FAUSTO, Boris. *Historia Concisa do Brasil*. São Paulo, Editora da USP, 2009.

Atente para as afirmações a seguir, acerca da aplicabilidade das três ordens mencionadas no excerto acima.

- I. A transplantação do modelo baseado nas três ordens – nobreza, clero e povo –, vigente em Portugal, teve pouco efeito no Brasil.
- II. A sociedade colonial brasileira era composta de senhores e escravos. Os fidalgos eram muitos, embora a gente comum, com pretensão à nobreza, compunha a maioria da população.
- III. Na cúpula da pirâmide social da população livre colonial, estavam os grandes proprietários de terras e escravos, e os comerciantes voltados para o mercado externo.

É correto o que se afirma em

- a) a colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.
- b) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.
- c) a constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.
- d) a Metrópole ditava as regras e governava as terras brasileiras com punhos de ferro.
- e) os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

71 - (ENEM/2010)

Gregório de Matos definiu, no século XVII, o amor e a sensualidade carnal.

O Amor é finalmente um embaraço de pernas, união de barrigas, um breve tremor de artérias.

Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta.

VAINFAS, R. Brasil de todos os pecados. Revista de História. Ano 1, nº 1. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, nov. 2003.

Vilhena descreveu ao seu amigo Filopono, no século XVIII, a sensualidade nas ruas de Salvador.

Causa essencial de muitas moléstias nesta cidade é a desordenada paixão sensual que atropela e relaxa o rigor da Justiça, as leis divinas, eclesiásticas, civis e criminais. Logo que anoutece, entulham as ruas libidinosos, vadios e ociosos de um e outro sexo. Vagam pelas ruas e, sem pejo, fazem gala da sua torpeza.

VILHENA, L. S. A Bahia no século XVIII. Colégio Baiana, v. 1. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado).

A sensualidade foi assunto recorrente no Brasil colonial. Opiniões se dividiam quando o tema afrontava diretamente os “bons costumes”. Nesse contexto, contribuía para explicar essas divergências

- a) a existência de associações religiosas que defendiam a pureza sexual da população branca.
- b) a associação da sensualidade às parcelas mais abastadas da sociedade.
- c) o posicionamento liberal da sociedade oitocentista, que reivindicava mudanças de comportamento na sociedade.
- d) a política pública higienista, que atrelava a sexualidade a grupos socialmente marginais.
- e) a busca do controle do corpo por meio de discurso ambíguo que associava sexo, prazer, libertinagem e pecado.

72 - (ENEM/2012)

Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua

idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões “Viva São Gonçalo do Amarante”.

(BARBINAIS, Le Gentil. Noveau Voyage autour du monde. Apud: TINHORÃO, J. R. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000 – Adaptado)

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela

- a) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
- b) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.
- c) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.
- d) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.
- e) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

73 - (UECE/2015)

Pouco antes da independência, o Brasil possuía em torno de 1.887.900 habitantes livres e 1.930.000 escravos negros. Os escravos concentravam-se principalmente em

- a) Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.
- b) Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo.
- c) Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Paraíba.
- d) Maranhão, Paraíba, Bahia e Minas Gerais.

74 - (UECE/2015)

Sobre a sociedade brasileira do período colonial, pode-se afirmar corretamente que

- a) buscava afirmar valores nativistas contestando a exploração colonial.
- b) era alicerçada em relações sociais que primavam por igualdade e fraternidade.
- c) baseava-se em relações sociais de cunho escravista e patriarcal.
- d) procurou imprimir uma nova dinâmica social que em nada lembrava a metrópole colonizadora.

75 - (UFPEL RS/2014)

São elementos que concorreram para o aparecimento da elite colonial na América Portuguesa nos séculos XVI e XVII

- a) conquista da terra, imposição do trabalho compulsório sobre índios e negros, exercício do poder político no âmbito local.

- b) vinda de nobres para o Brasil, agricultura de exportação associada ao desenvolvimento de um significativo mercado interno.
- c) desenvolvimento de uma burguesia mercantil e manufatureira ligada ao comércio intercolonial.
- d) criação de Universidades em Salvador e, depois, no Rio de Janeiro.
- e) descoberta de minas de ouro e diamantes no Brasil.
- f) I. R.

76 - (UEM PR/2015)

No período colonial predominava no Nordeste brasileiro uma sociedade patriarcal. Sobre essa sociedade é **correto** afirmar que:

- 01. Na sociedade patriarcal prevalecia a democracia familiar, onde os problemas econômico-sociais eram resolvidos pelos pais e pelos filhos com idade acima de 18 anos.
- 02. Cabiam à mulher os trabalhos domésticos e a educação dos filhos nos preceitos cristãos.
- 04. A sociedade patriarcal se organizava em torno da figura do Senhor de Engenho e o engenho, ou a grande fazenda, era mais que uma unidade produtiva, polarizando a vida social.
- 08. Na sociedade patriarcal predominava o trabalho assalariado; contudo, os trabalhos domésticos eram realizados por escravos.
- 16. Por meio do compadrio se estabelecia uma rede de parentesco que promovia dependências e privilégios entre os grandes proprietários de terras.

TEXTO: 1 - Comum às questões: 77, 78

Leia, a seguir, o parágrafo inicial do artigo “Falamos a língua de Cabral?”, publicado na revista Superinteressante (abr. 2000, p. 46).

Se é que Cabral gritou alguma coisa quando avistou os contornos do Monte Pascoal, certamente não foi “terra ã vishta”, assim com o “a” abafado e o “s” chiado que associamos ao sotaque português. No século XVI, nossos primos lusos não engoliam vogais nem chiavam nas consoantes – essas modas surgiram no século XVII. Cabral teria berrado um “a” bem pronunciado e dito “vista” com o “s” sibilante igual ao dos paulistas de hoje. Na verdade, nós, brasileiros, mantivemos os sons que viraram arcaísmos empoeirados para os portugueses.

77 - (UFMS/2001)

- a) Cabral teria berrado um “a” bem pronunciado e dito “vista” com o “s” sibilante igual ao dos paulistas de hoje. (Superinteressante, abr. 2000, p. 46.)
- b) O livro faz uma abordagem do Poder Legislativo, que a autora denomina de “jogo parlamentar”,

mostrando como é a vida parlamentar na prática. (Correio do Estado, 8/5/01, p. 7b.)

- c) “Sinaleira”, obviamente, era sinal, semáforo. “Auto” era automóvel, carro. Mas “pechar” o que era? Bater, claro. (L.F. Veríssimo. Nova Escola, maio 2001, p. 35.)
- d) Recentemente o ETA passou a exigir contribuição de profissionais liberais e microempresários, que são coagidos por milícias de jovens (...) a dar contribuições “voluntárias” de 1000 a 2000 dólares. (Veja, 16/5/01, p. 76.)
- e) Som eletrônico reativa “happy hour” no centro. Bares e restaurantes apostam no bate-estaca como a melhor saída para atrair clientes no horário do “rush”. (O Globo, 27/5/01. Cad. 1, p. 16.)

78 - (UFMS/2001)

De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- a) Foi outra frase – e não “terra à vista” – que Cabral gritou ao avistar os contornos do Monte Pascoal.
- b) A pronúncia dos brasileiros de hoje encontra-se mais próxima da dos portugueses da época do descobrimento do que a dos lusitanos modernos.
- c) O “a” abafado e o “s” chiado do sotaque português atual remontam às origens do idioma, no século XVI.
- d) Ao contrário da língua falada em Portugal, o português do Brasil não evoluiu, conservando-se arcaico.
- e) Ainda há sérias dúvidas sobre a pronúncia efetiva da frase “terra à vista” no século XVI.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 79

[Os tupinambás] *têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúncia, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúncia, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].*

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

79 - (UNESP SP/2013)

Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem

- a) a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
- b) o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
- c) a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
- d) a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
- e) o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

GABARITO:

1) Gab:

Isolados no sul da Colônia e dispo de um litoral com poucas terras propícias à agricultura, os paulistas, no período colonial, não conseguiram desenvolver uma atividade agroexportadora.

Estabeleceu-se então na região uma economia de subsistência, caracterizada pela extrema pobreza. Sem recursos para adquirir escravos africanos, os paulistas adotaram a escravidão indígena, e o apresamento de índios passou a ser uma atividade comum.

Quando, na primeira metade do século XVII, as Invasões Holandesas ocasionaram escassez de mão-de-obra africana na zona açucareira da Bahia, os paulistas, aproveitando a experiência já adquirida, organizaram expedições de apresamento em grande escala - as bandeiras -, visando a abastecer o mercado de escravos que se formara naquela zona.

2) Gab: D

3) Gab: E

4) Gab: 15

5) Gab:

Fugir da Inquisição Portuguesa.

6) Gab: 43

7) Gab: C

8) Gab: B

9) Gab: A

10) Gab: D

11) Gab: D

12) Gab: B

13) Gab: D

14) Gab: D

15) Gab: C

16) Gab: E

17) Gab: A

18) Gab: FVFFF

19) Gab: VFVVV

20) Gab: VFFF

21) Gab: VVFF

22) Gab: C—C—E—E—E

23) Gab: C—C—E—E

24) Gab: C

25) Gab:

- a) Podemos distinguir principalmente dois tipos de atividades comerciais: o comércio interno, especialmente entre setores de economia de subsistência e os centros produtores de bens destinados ao exterior (açúcar e mineração, por exemplo) e, o mais importante, o comércio externo. A Colônia, sob regime de monopólio, deveria complementar a economia da Metrópole, seja como mercado consumidor, seja como mercado fornecedor.
- b) A camada social correspondente aos proprietários de terras e de escravos, além daqueles que usufruíam das atividades mineradoras.

26) Gab: B

27) Gab: D

28) Gab: E

29) Gab:

A religiosidade popular no Brasil-Colônia caracterizou-se por um profundo desconhecimento do catolicismo oficial: seus dogmas, sacramentos e a própria missa. A religiosidade popular era híbrida. Era a fusão de mitos e tradições européias seculares – um universo cultural cheio de monstros, seres sobrenaturais, – a espiritualidade dos orixás e a magia indígena! Tudo oculto sob um cristianismo de fachada.

Na verdade, foi imposta a religião católica do colonizador como um meio de controle social aos dominados. Como outras religiões não eram permitidas, os nativos e a africanos criaram essa fusão de divindades e cultos.

A Inquisição – tribunal religioso que condenava a heresia contra a Igreja – esteve também no Brasil para controlar qualquer espécie de prática não oficial. Eram condenados, nos dois primeiros séculos, judeus e

cristãos novos que desrespeitavam o crucifixo, levando-os à casa de jogos. Desacatos a santos, a poligamia e a nudez também eram condenados e mostrava a irritação da religião oficial contra toda manifestação que pudesse partir das crenças populares.

Havia como quê uma fissura entre a Inquisição e a religiosidade popular, que criava um descrédito em relação aos eclesiásticos.

30) Gab: A

31) Gab: B

32) Gab: A

33) Gab: B

34) Gab: E

35) Gab: D

36) Gab: D

37) Gab: C

38) Gab: B

39) Gab:

A polêmica gerada em torno do próprio descobrimento, bem como o questionamento acerca de suas conseqüências denotam mudanças na pesquisa historiográfica. Vale salientar o quanto foi caótica a festa de comemoração do Brasil, 500 anos, recheada de manifestos e críticas.

Outro fator que trouxe essa nova perspectiva historiográfica é a preocupação em entender e explicar identidade nacional. Daí a história vem tendo de se desprender da lógica presente entre vencidos e vencedores, e tem de dar enfoque a detalhes e aspectos muito mais complexos, capaz de oferecer elementos que possam levar à compreensão do que é a identidade nacional.

40) Gab:

- O candidato deverá identificar a passagem em que Felisberto Caldeira Brant ordena matar o ouvidor geral. Poderá também sublinhar o conflito aberto entre Caldeira Brant e o representante da metrópole. Pode-se ainda mencionar o fato de que o ouvidor geral não conseguiu impor sua autoridade como representante da Coroa.
- O candidato deverá selecionar o seguinte trecho: “Brant estava protegido por mais de cem negros armados...”.

41) Gab: C

42) Gab:

- Dois dentre os grupos sociais:

- * vadios
- * judeus
- * ciganos
- * escravos
- * prostitutas
- * libertos ou forros
- * homens livres pobres

- Os grandes proprietários de terra, por controlarem os cargos preponderantes na vida administrativa local, votavam e podiam votar nas Câmaras Municipais

43) Gab:

- Latifundiários
- Assegurar os interesses de Portugal sobre a colônia
Assegurar os interesses políticos dos latifundiários junto a Portugal
Conter rebeliões nativistas, ou até mesmo de escravos
Manter a ordem nas capitanias sob o domínio dos latifundiários.

44) Gab:

- Segundo o texto, a mudança diz respeito à concepção da legitimidade da autoridade do monarca. No lugar de serem considerados “proprietários de seus reinos”, eram considerados “defensores, acrescentadores e administradores”. Ainda, segundo o texto, essa legitimidade esteve ameaçada no Novo Mundo devido à distância existente entre a Metrópole e a Colônia que, mais afastada fisicamente da autoridade real, facilitava a existência de funcionários corruptos.
- Durante o Período Colonial ocorreram várias revoltas de colonos contra a autoridade da Metrópole, das quais podemos destacar: a Revolta de Beckman (Maranhão, 1684), na qual os revoltosos defendiam a expulsão dos jesuítas e o fim da companhia de comércio do Maranhão; a Guerra dos Emboabas (Minas Gerais, 1708–1709), em que os paulistanos tentavam garantir para si o controle da exploração do ouro, entrando em conflito com os adventícios (emboabas) que chegavam à região mineradora; a Guerra dos Mascates (Pernambuco, 1710), segundo o qual os senhores de engenho de Olinda se opunham à separação de Recife e sua elevação à condição de vila; a Revolta de Vila Rica (Minas Gerais, 1720), em que os colonos faziam oposição à criação das Casas de Fundição (proibia-se a circulação do ouro em pó, pois este deveria ser transformado em barras e tirado o quinto para a Coroa); a Inconfidência Mineira (Minas Gerais, 1789), inspirada no exemplo da independência dos Estados Unidos (1776), era um movimento republicano e emancipacionista contrário à derrama (cobrança de impostos atrasados, que mineradores, ou não, tinham de pagar); e a Inconfidência Baiana (Bahia, 1798), movimento emancipacionista e republicano que

contou com a participação popular, chegando à defesa do fim da escravidão por alguns de seus membros.

45) Gab: C

46) Gab: D

47) Gab: A

48) Gab: D

49) Gab: E

50) Gab: E

51) Gab: B

52) Gab: B

53) Gab: D

54) Gab: E

55) Gab: D

56) Gab:

O candidato deverá explicar que o ideal aristocrático prevalecente em sua sociedade de origem levava os colonos a viver à custa do trabalho alheio como traço de distinção social.

57) Gab: A

58) Gab: B

59) Gab:

- a) O candidato deverá ser capaz de identificar e analisar características da sociedade colonial portuguesa herdadas da sociedade portuguesa tais como: a religião católica; a língua portuguesa; a divisão hierárquica da sociedade, dentre outras.
- b) O candidato deverá ser capaz de identificar e analisar duas características da sociedade colonial portuguesa que a diferenciavam da sociedade européia, tais como: o escravismo como base da sociedade; o latifúndio monocultor; a miscigenação racial; a maior mobilidade social, dentre outras.

60) Gab: D

61) Gab: B

62) Gab: B

63) Gab: D

64) Gab: C

65) Gab: A

66) Gab: D

67) Gab: C

68) Gab: B

69) Gab: C

70) Gab: A

71) Gab: E

72) Gab: D

73) Gab: A

74) Gab: C

75) Gab: A

76) Gab: 22

77) Gab: D

78) Gab: B

79) Gab: A